

O MICAS VAI AO SUPERMERCADO

Malaquias Sementes

© 2025 OCTÁVIO VIANA | SILENT PEN ®
O MICAS VAI AO SUPERMERCADO

Publicado nos EUA e UE
Primeira impressão 2025 (1.ª Edição)
Referência Interna SP2025.006 10.03.2025 13:24
silentpenltd@gmail.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incorporadas em análises críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei dos direitos de autor.



Aos pais,

que empurram carrinhos de supermercado como quem carrega o mundo às costas, errando entre prateleiras de luz fria e corredores de promessas embaladas a vácuo. Aos que seguram pequenas mãos pegajosas enquanto escolhem maçãs, aos que explicam porque hoje não se pode levar o chocolate, mas talvez no próximo sábado, se o tempo estiver bom e a paciência for longa.

A vós, que criais seres humanos que não aprendem apenas a somar preços, mas também gestos. Que sabem calcular não só descontos, mas desigualdades. Que percebem, com um olhar rápido, a diferença de tom com que a caixa fala com o homem de casaco coçado à frente na fila. A vós, que ensinais que devolver o troco a mais não é sobre regras, mas sobre rectidão. Que mostrais que a cidade pertence a quem a pisa sem medo. Que fazeis do cansaço um ofício e da ternura um ofício ainda maior.

Aqui, neste livro que exala um cheiro indeciso entre lixívia e pão quente, ensina-se muito mais do que a economia do mês. Ensina-se o peso das escolhas, o sabor da espera, a gramática das trocas silenciosas entre mãe e filho, entre pai e filha, entre um estranho e outro que, por um instante, partilham o mesmo ar de supermercado.

Este livro é para vós, artífices do quotidiano, escultores de futuros e construtores de gente.

Prólogo

Este não é apenas um livro infantil. É, antes disso, um manifesto sutil embrulhado em páginas macias de onde escorrem verdades incômodas como gotas de sumo que sujam as pontas dos dedos. É literatura desenhada para crianças entre os seis e sete anos, cuja inocência pede a mediação paciente de pais e educadores capazes de traduzir conceitos complexos em palavras mais macias e doces, quase como quem amassa um pão quente que alimenta o estômago e a alma. É também a leitura autónoma para aqueles mais velhos, entre os oito e os dez, meninos e meninas cuja curiosidade já começa a coçar-lhes os ossos por dentro, conduzindo-os em silêncio pelos corredores labirínticos das primeiras reflexões sobre justiça, tolerância e diversidade.

Mas atenção, pais, educadores e adultos: estas páginas são também vossas. Não apenas pela